

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV/AIDS EM PARAUAPEBAS-PA ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Victor Martins Eleres

Secretaria Municipal de Saúde do Município Canaã dos Carajás.

<http://lattes.cnpq.br/8500640295841585>

Alessandra Felix Andre Braga

Haigle Reckziegel de Sousa

Hermínio Benitez Rabello Mendes

Marinalva Soares de Oliveira Rocha

Thiago de Sousa Farias

Catilena Silva Pereira Santana

Adriano Figueredo Neves

Paula Cristina de Sousa Vieira

Maxwell Santos Cabral

Aldeides Alexandre da Silva

Cristina Limeira Leite

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/9734702736491246>

RESUMO

Este estudo investigou o perfil de pessoas vivendo com HIV/AIDS no município de Parauapebas-PA entre 2019 e 2023. Realizado com abordagem quantitativa e retrospectiva, o levantamento analisou dados de 387 casos registrados nas bases de dados do SINAN, SIM e SISCEL. Os resultados mostraram predominância de infecções entre homens, representando 65% dos casos, enquanto mulheres corresponderam a 34%. Em relação à variável raça/cor, 85% dos registros estavam marcados como “ignorados”, possivelmente pela resistência ao preenchimento dessa informação, dificultando a análise racial dos casos. A escolaridade mais frequente entre os infectados foi o Ensino Médio completo, seguido por indivíduos com Ensino Superior completo. Comparados com dados nacionais, os achados indicam um padrão semelhante, no qual homens, especialmente com menor adesão à saúde preventiva, são mais vulneráveis à infecção. O estudo ressalta a importância de estratégias de prevenção que considerem essas características e, principalmente, o preenchimento

completo e preciso das fichas de notificação, essenciais para a criação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; AIDS; epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF HIV/AIDS CASES IN PARAUAPEBAS-PA BETWEEN THE YEARS 2019 AND 2023

ABSTRACT

This epidemiological study investigated the profile of people living with HIV/AIDS in Parauapebas, Pará, Brazil, from 2019 to 2023. Using a quantitative and retrospective approach, the study analyzed data from 387 cases recorded in the SINAN, SIM, and SISCEL databases. Results showed a predominance of infections among men, representing 65% of cases, while women accounted for 34%. Regarding the race/color variable, 85% of the records were marked as “ignored,” possibly due to resistance to providing this information, making racial analysis of the cases challenging. The most frequent educational level among those infected was high school completion, followed by individuals with a college degree. Compared to national data, the findings indicate a similar pattern in which men, particularly those with lower adherence to preventive healthcare, are more vulnerable to infection. The study highlights the importance of prevention strategies that consider these characteristics and, especially, the complete and accurate filling out of notification forms, which are essential for the creation of more effective and targeted public policies.

KEY-WORDS: HIV; AIDS; epidemiology.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que compromete o sistema imunológico, tornando o indivíduo vulnerável a doenças oportunistas. A transmissão ocorre principalmente por via sexual, mas também pode acontecer pelo uso de agulhas ou seringas contaminadas, transfusões sanguíneas, acidentes com materiais perfurocortantes, e da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. Ao longo da infecção, o HIV leva à diminuição progressiva dos linfócitos T CD4+, favorecendo a evolução para a AIDS se não tratado, tornando-se assim uma doença crônica (Oliveira, 2023).

No Brasil, o impacto do HIV/AIDS é expressivo. Dados do Ministério da Saúde em 2022 mostram 10.994 óbitos causados por HIV/AIDS, uma redução de 8,5% em relação aos 12.019 óbitos registrados em 2012. Estima-se que aproximadamente um milhão de pessoas vivam com HIV no país, com 650 mil homens e 350 mil mulheres (Brasil, 2023). No estado do Pará, a situação é especialmente preocupante: segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados 2.760 casos de HIV em 2022. O Pará

tem a terceira maior taxa de detecção de AIDS no Brasil, com 26,3% por 100 mil habitantes, e uma taxa de mortalidade de 7,1%, acima da média nacional de 4,1% (Brasil, 2023).

Parauapebas, um município no sudeste do Pará, destaca-se pelo seu crescimento populacional e importância econômica na região, o que reflete em um alto número de casos de HIV/AIDS entre as cidades paraenses. No período de 2010 a 2020, foram registrados aproximadamente 686 casos de HIV/AIDS na cidade, com 57,55% ocorrendo entre homens e 42,45% entre mulheres (Oliveira, 2023).

Considerando o elevado número de casos no estado do Pará e o impacto significativo da doença em Parauapebas, é necessária uma pesquisa epidemiológica para analisar o perfil das pessoas vivendo com HIV/AIDS na cidade entre 2019 e 2023.

METODOLOGIA

Esta pesquisa epidemiológica, de natureza observacional e abordagem quantitativa e retrospectiva, foca na taxa de incidência de HIV/AIDS no município de Parauapebas-PA entre os anos de 2019 e 2023. A coleta de dados foi realizada entre março e maio de 2024, utilizando as bases de dados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) e SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral).

A amostra incluiu pacientes com HIV/AIDS de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, orientações sexuais e perfis socioeconômicos. Os dados obtidos foram reorganizados e apresentados em novas tabelas, utilizando o Microsoft Word. A frequência anual de casos foi calculada dividindo-se o número de casos por ano pelo total de casos na amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período analisado, foram notificados 387 casos de HIV/AIDS. A distribuição por sexo revelou um predomínio entre homens, com 255 casos (65%), em comparação com 132 casos notificados entre mulheres (34%), resultando em uma diferença de 123 casos entre os sexos (Tabela 1).

Tabela 1- Indicadores de HIV/AIDS de 2019 a 2023 de acordo com sexo. Dados representados: número de registro (n) / frequência (%).

Ano	Feminino	Masculino	Total
2019	38 /44,1%	48 /55,8%	86
2020	12 /32,4%	25 /67,5%	37
2021	37/ 39,7%	56/ 60,2%	93
2022	29 /25,6%	84 /74,3%	113
2023	16 /27,5%	42 /72,4%	58
Total	132 /34%	255 /65%	387

Fonte: elaboração própria, 2024

Esses resultados estão alinhados com as estatísticas brasileiras gerais, que, em 2023, registraram 11.571 novos casos de HIV entre homens e uma taxa de detecção de AIDS de 24,9 em 2022. Em comparação, entre mulheres foram notificados 4.702 casos de HIV e uma taxa de detecção de 9,7 no mesmo período (Brasil, 2023). Esses dados reforçam que o gênero masculino apresenta maior exposição ao HIV e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da AIDS, o que pode estar associado a uma subestimação dos fatores de risco para a saúde, como menor adesão ao uso de preservativos e maior número de parceiros(as) sexuais. Além disso, uma percepção cultural de invulnerabilidade masculina pode contribuir para comportamentos negligentes em relação à saúde (Rodrigues et al., 2022).

Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha intensificado esforços para promover a saúde masculina e aumentar a participação dos homens na Atenção Primária, especialmente nas ações de promoção e prevenção, a saúde da mulher ainda recebe maior visibilidade e debate público. Esse contexto favorece a persistência de um risco potencial maior de agravos entre homens, decorrente da menor procura por atendimentos de saúde (Leal et al., 2023).

Tabela 2: Indicadores de HIV/AIDS de 2019 a 2023 de acordo com a raça. Dados representados: número de registro (n) / frequência (%).

Ano	Branca	Preta	Parda	Ignorado	Total
2019	0/ 0%	0/ 0%	1/ 1,16%	85 /98,8%	86
2020	0/ 0%	1/ 2,7%	5/ 13,5%	31/ 83,7%	37
2021	0/ 0%	0/ 0%	18/ 19,3%	75/ 80,6%	93
2022	0/ 0%	1/ 0,88%	20/ 17,6%	92/ 81,4%	113
2023	1/ 1,72%	1/ 1,72%	9/ 15,5%	47/ 81%	58
Total	1/ 0,2%	3/ 0,77%	53/ 13,6%	330/ 85,2%	387

Fonte: elaboração própria, 2024

Na variável cor/raça, observou-se que a maior parte dos casos registrados foi classificada como “ignorados”, com 330 notificações, seguida por indivíduos pardos, com 53 casos, pretos, com 3 casos, e brancos, com 1 caso, entre os anos analisados (Tabela 2). O Plano Nacional de Saúde (PNS) estabelece que a cor/raça deve ser considerada uma informação essencial na coleta de dados dos pacientes (Brasil, 2023). No entanto, ainda há resistência por parte de profissionais de saúde em registrar essa informação, muitas vezes por receio de causar constrangimento, especialmente no caso do termo “preto”, que, no passado, foi utilizado de forma pejorativa (Dias; Giovanetti; Santos, 2019).

No Brasil, a declaração da cor/raça nas fichas de notificação está vinculada à autoidentificação do paciente, que a faz com base em suas características físicas e ascendência. Isso pode gerar dificuldades, principalmente em um país com grande miscigenação e uma história de racismo enraizado (Calado, 2022).

Tabela 3: Indicadores de AIDS/HIV de 2019 a 2023 de acordo com a escolaridade. Dados representados: número de registro (n) / frequência (%).

Ano	Analfabeto	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
2019	0/ 0%	0/ 0%	1/ 100%	0/ 0%	0/ 0%	1
2020	1/ 33%	0/ 0%	0/ 0%	1/ 33%	1/ 33%	3
2021	0/ 0%	0/ 0%	5/ 100%	0/ 0%	0/ 0%	5
2022	0/ 0%	1/ 14,2%	5/ 71,4%	0/ 0%	1/ 14,2%	7
2023	1/ 16,7%	1/ 16,7%	2/ 33,3%	0/ 0%	2/ 33,3%	6
Total	2/ 9%	2/ 9%	13/ 59%	1/ 4,5%	4/ 18,1%	22

Fonte: elaboração própria, 2024

Na análise da variável escolaridade, observou-se um predomínio de casos entre os pacientes com Ensino Médio completo, com 13 notificações durante o período analisado, seguidos por indivíduos com Ensino Superior completo, com 4 casos. Houve um número reduzido de casos entre os pacientes com Ensino Superior incompleto (1 caso), assim como entre os analfabetos e aqueles com Ensino Médio incompleto, ambos com 2 casos (Tabela 3).

Ao comparar esses dados com as estatísticas nacionais, observa-se uma tendência semelhante, em que a infecção por HIV afeta principalmente as faixas etárias de 20 a 34 anos, com um total de 63.793 casos registrados entre 2019 e 2023 (Brasil, 2023).

Pesquisas anteriores, como o estudo de Rodrigues et al. (2021), mostram que pessoas com baixo nível de escolaridade apresentam menor adesão ao tratamento ou iniciam o tratamento de forma tardia, já em estágios mais avançados da doença. Isso se

deve, em grande parte, a fatores socioeconômicos que dificultam o acesso à saúde e à informação.

CONCLUSÃO

Portanto, os resultados desta pesquisa destacam que a maior taxa de incidência de casos de HIV/AIDS ocorreu entre homens. Em relação à variável raça/cor, observou-se uma predominância de registros com o termo “ignorado”, enquanto na variável escolaridade, o maior número de casos foi encontrado entre indivíduos com Ensino Médio completo. Esses dados permitiram uma análise parcial do perfil das pessoas vivendo com HIV/AIDS na cidade de Parauapebas, sendo essenciais para a adoção de medidas direcionadas a grupos específicos, sem deixar de atender a população em geral.

Os resultados deste estudo irão contribuir para o planejamento e gestão de ações de prevenção e cuidado voltadas às pessoas vivendo com HIV, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil registra queda de óbitos por AIDS, mas doença ainda mata mais pessoas negras do que brancas**. Ministério da saúde, 30 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/brasil-registra-queda-de-obitos-por-aids-mas-doenca-ainda-mata-mais-pessoas-negras-do-que-brancas>. Acesso em: 20 fev. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV Aids**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CALADO, M. G. **Por que ainda é tão difícil declarar-se como negra(o) no Brasil?**. São Paulo: CENPEC Educação, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/artigo-autodeclaracao-racial>. Acesso em: 20 maio 2024.

DIAS, J.; GIOVANETTI, M. R.; SANTOS, N. J. S. **Perguntar não ofende: qual é a sua cor ou raça/etnia? - Responder ajuda a prevenir.** São Paulo: Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, 2019. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-da-populacao-negra/livros-e-revistas/livro_quesito_cor.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

LEAL, J. F. S. *et al.* A baixa adesão dos homens aos serviços da estratégia saúde da família. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 10, n. Único, p. 85–100, 18 fev. 2023. DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p85-

100. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_31/Trabalho_08_2023.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

RODRIGUES, I. M. *et al.* Análise epidemiológica dos casos de AIDS no Sudeste brasileiro de 2010 a 2019. *Población y Salud en Mesoamérica*, v. 19, n. 2, p. 1-21, 3 dez. 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-02012022000100162#ref7. Acesso em: 20 maio 2024.

RODRIGUES, A. *et al.* Late initiation of antiretroviral therapy: inequalities by educational level despite universal access to care and treatment. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 389, 19 fev. 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-10421-8. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-10421-8>. Acesso em: 20 maio 2024.